

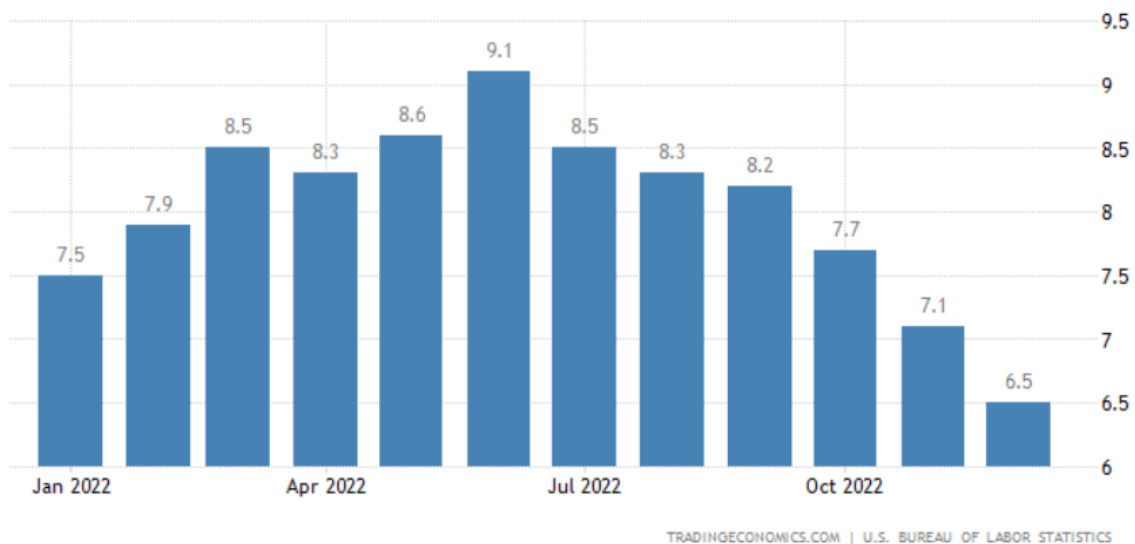
PANORAMA ECONOMICO – DEZEMBRO 2022

INTERNACIONAL

Conforme informado pela Eurostat, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da zona do euro caiu para 9,2% em dezembro, após os dados de prévia da inflação apontarem que houve queda de 0,3% no mês. O resultado da inflação elevada no ano se deu, principalmente, pelo aumento no preço da energia, que sofreu uma alta anual de 25,7% em 2022.

O Departamento do Trabalho divulgou que o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) acumulou alta de 6,5% em 2022 após queda de 0,1% em dezembro que foi influenciada pela redução nos preços da gasolina.

O resultado pode fazer com que o Federal Reserve (Fed) diminua o ritmo de elevação da taxa básica de juros do país durante 2023.



O Federal Reserve, banco central dos EUA, elevou a taxa básica de juros em 0,5%, levando a taxa para uma faixa de 4,25% e 4,50% ao ano e está em linha com o esperado.

O Departamento do Trabalho informou que a criação de vagas fora do setor agrícola totalizou 223 mil em dezembro nos Estados Unidos, sendo positivo já que o crescimento mensal do emprego está bem acima do ritmo necessário para acompanhar o crescimento da população em idade ativa. Com isso, a taxa de desemprego do país encerrou 2022 em 3,5%.

As principais bolsas de Nova Iorque registraram resultados negativos em dezembro. A Dow Jones apresentou variação de -5,55%, o S&P 500 variou -7,26% e a Nasdaq -10,38% no mês. Já no acumulado de 2022 a Dow Jones caiu 14,71%, o S&P recuou 24,68% e a Nasdaq apresentou queda de 37,33%, os quais foram impactados, principalmente, pela alta da inflação e da taxa de juros.

O presidente do Peru, Pedro Castillo, tentou aplicar golpe no país e dissolver o Congresso e estabelecer um "governo de exceção", onde governaria por meio de decretos-lei até que um novo Parlamento com poderes constituintes elaborasse uma nova Constituição. Entretanto, tal decisão ocasionou em renúncias de altos funcionários, incluindo ministros e embaixadores e o impeachment do então presidente.

De acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas (NBS), o índice de preços ao consumidor (CPI) da China se manteve estável em dezembro em relação ao mês anterior, entretanto o preço dos alimentos avançou 4,8% no mês. Com isso, o índice apresentou alta de 1,8%.

Em razão da economia chinesa estar trazendo preocupações, está em andamento o processo de reabertura econômica a fim de promover crescimento para o país.

O Escritório Nacional de Estatísticas publicou que o Índice de Gerente de Compras (PMI) da China recuou de 48 para 47 em dezembro, um pouco abaixo do esperado.

NACIONAL

O principal índice da bolsa de valores brasileira, Ibovespa, registrou queda de 2,45% no mês de dezembro. Como resultado, o indicador apresentou alta de 4,69% no acumulado de 2022 e o encerrou próximo aos 110 mil pontos.



Conforme divulgado pela FGV, o IGP-DI variou 0,31% em dezembro em razão da aceleração dos preços de alimentos. Como resultado, o índice acumulou alta de 5,03% em 2022.

A Receita Federal divulgou que a arrecadação do governo federal atingiu R\$ 165,641 bilhões em novembro, ou seja, um acréscimo real de 2,53% na comparação com o mesmo mês de 2021, já no acumulado no ano, a arrecadação de receitas administradas atingiu R\$ 1,881 trilhão. Os recolhimentos de Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) contribuíram para o resultado.

Lula anunciou quem são os novos ministros de seu governo, o que agitou e dividiu opiniões no mercado. Além disso, o Aloizio Mercadante assumirá o comando do banco de desenvolvimento, BNDES, nomeação que não foi bem recebida pelos investidores e ocasionou em desvalorização do real.

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 13,75%, conforme era esperado pelo mercado. Em comunicado divulgado foi destacado que os riscos fiscais crescentes devem manter a taxa no atual nível por um longo período.

O Congresso promulgou a PEC da Transição que permite ao atual governo aumentar em R\$ 145 bilhões o teto de gastos no Orçamento de 2023 com o objetivo de bancar algumas despesas, como o Bolsa Família, o Auxílio Gás, a Farmácia Popular e outras políticas públicas. Entretanto, a PEC traz aumento do risco fiscal ao Brasil e, conseqüentemente, fuga do capital estrangeiro.

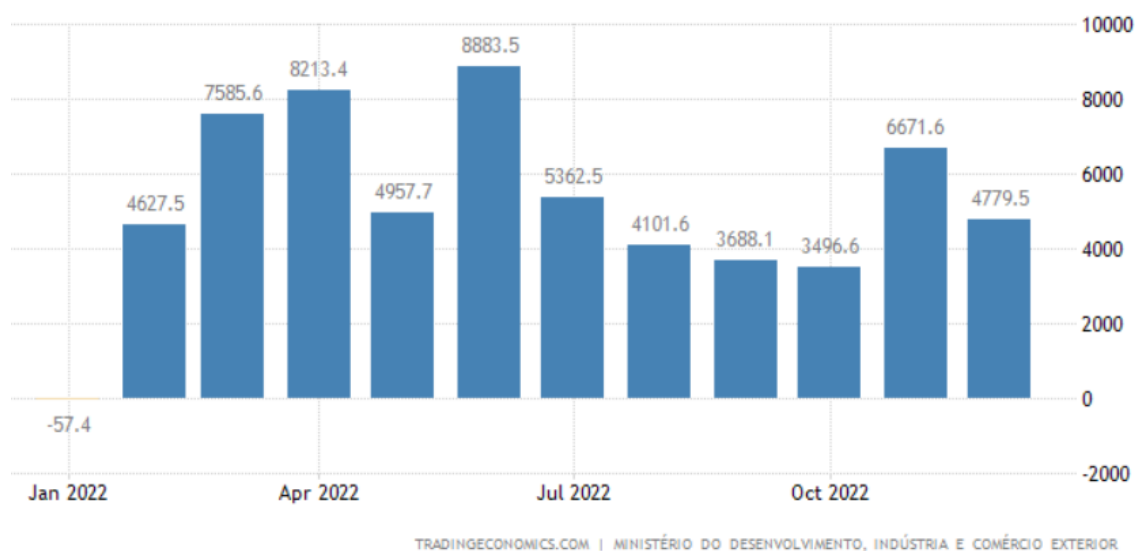
De acordo com o divulgado pelo Ipea, a projeção de crescimento da economia brasileira para 2022 é de 3,1%, sendo impactado principalmente pelo setor de serviços e acima do que se era esperado anteriormente.

O dólar comercial registrou alta de 1,47% em dezembro ao encerrar o ano sendo cotado a R\$ 5,27. Já no acumulado de 2022, a moeda norte americana se desvalorizou e apresentou queda de 5,32%.



SETOR PÚBLICO

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia informou que a balança comercial apresentou superávit de US\$ 4,779 bilhões em dezembro. Já em 2022, o superávit foi de US\$ 62,31 bilhões, sendo o maior valor desde que a série foi iniciada em 1989.



No mês, as exportações somaram US\$ 26,645 bilhões, e as importações totalizaram US\$ 21,866 bilhões, sendo uma alta de 24,5% em relação ao mesmo mês de 2021.

O resultado se deu principalmente pelo aumento do consumo global e valorização das commodities. Além disso, também houve encarecimento de diversos itens e a valorização do petróleo no mercado internacional, o que beneficiou o Brasil.

INFLAÇÃO

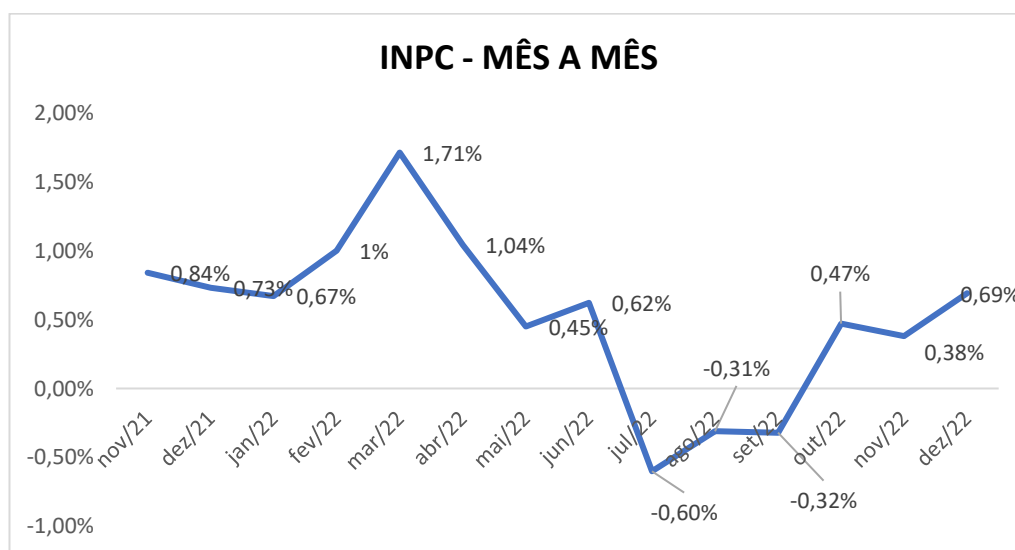
Conforme divulgado pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 0,62% em dezembro. Com isso, o índice registrou alta acumulada de 5,79% em 2022 e está acima da meta de inflação definida pelo CMN, que era de 3,50%.

A maior variação do mês foi da Saúde e Cuidados Pessoais (1,6%), seguido de Vestuário (0,66%) e transportes (0,21%).

Nos meses de janeiro a julho, a inflação estava acima de 10%, onde o pico foi em abril. Já nos meses de julho, agosto e setembro houve deflação após redução nos preços dos combustíveis.



Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,69% em dezembro. Como resultado, o índice encerrou 2022 com alta acumulada de 5,93%.



PERSPECTIVAS

As expectativas são de que os próximos meses do governo Lula sejam de volatilidade, tendo em vista as primeiras mudanças que serão realizadas, dando indícios de como serão os quatro anos de mandato.

Em consequência da taxa Selic estar elevada, é esperado que o crescimento econômico de 2023 seja baixo. Além disso, a economia global poderá passar por períodos de recessão, tendo em vista os lockdowns implementados na China durante 2022 na tentativa de conter os avanços do Coronavírus e as constantes elevações da taxa básica de juros.

O risco fiscal brasileiro está elevado em decorrência da PEC da Transição. Com isso há a possibilidade de que a inflação volte a patamares elevados.

No exterior, é esperado que as principais economias efetuem novas elevações nas taxas básicas de juros, porém podendo ser em menores patamares a fim de conter os avanços da inflação.

CONCLUSÃO

Já é possível observar os resultados que as elevações das taxas de juros estão trazendo para as principais potências do mundo, onde houve redução do nível de inflação e conseqüentemente do crescimento econômico.

O Brasil passou por grande volatilidade em dezembro em razão das primeiras movimentações do novo governo, o que ocasionou em resultados negativos para a bolsa de valores e desvalorização do real.

Ao analisar o ano de 2022 é possível concluir que foi um ano complicado e atípico, já que houve complicações em razão da Covid-19, conflitos entre Rússia e Ucrânia, inflação e eleição. Todavia, é notório que aos poucos as situações estão sendo controladas pelos governos de cada país.

RECOMENDAÇÃO

Sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, além dos fundos de vértice, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.